

UFPR – IFPR: A PARCERIA SUPERVISOR – ORIENTADOR NOS ESTÁGIOS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM FILOSOFIA

Lisiane Basso – IFPR (lisiane.basso@ifpr.edu.br)

Celso Pinheiro – UFPR (celsopinheiro@ufpr.br)

RESUMO

Resumo: O objetivo dessa apresentação é relatar alguns pontos que se mostraram importantes nas atividades de estágio dos alunos de Filosofia da UFPR no âmbito do IFPR. Há alguns anos temos mantido uma parceria entre os professores responsáveis pelas orientações de estágio dos alunos da licenciatura em Filosofia da UFPR e os professores supervisores do IFPR – Campus Curitiba. Os resultados dessa relação têm apresentado significativos resultados positivos no processo de formação dos futuros professores de Filosofia. O fato de existir a aproximação entre o professor orientador e professor supervisor tem indicado que um trabalho em conjunto é essencial para o sucesso do período de estágio dos alunos de licenciatura. Desde dois pontos de vista, a saber, o do professor orientador e o da professora supervisora, este trabalho buscará apresentar os caminhos trilhados até a conclusão do período de estágio nas disciplinas de Prática de Docência em Filosofia I e II.

Palavras-chave: Filosofia, Estágio, Formação De Professores

INTRODUÇÃO

De um modo amplo, quase sempre que se fala sobre a formação docente a partir das considerações sobre o estágio, o foco se dirige para o aluno. Nosso objetivo é trazer a discussão para um outro campo, o da relação entre a Universidade e o espaço de estágio. Mais propriamente, entre a UFPR e o IFPR – Campus Curitiba. Há alguns anos temos observado um importante acréscimo na qualidade da formação dos futuros professores de Filosofia na UFPR. Muito disso se deve ao fato de haver uma parceria muito consistente entre os professores orientadores de estágio da UFPR e os professores supervisores do IFPR – Campus Curitiba. O fato de os trabalhos direcionados para a formação dos futuros professores serem discutidos e considerados em mão dupla tem favorecido a obtenção de ótimos resultados. Por óbvio, nem tudo são flores. A trajetória de formação docente contém uma grande variante de questões que também merecem atenção. Mas, de forma geral, temos percebido que o fato de os estágios serem mais objetivamente dirigidos resulta em uma apropriação mais interessada por parte dos alunos estagiários. O que temos percebido é que a qualidade do resultado dos trabalhos levados



a termo nos campos de estágio são maiores quando há uma aproximação sólida entre os orientadores e supervisores. A tarefa de formação do futuro professor se mostra mais completa quando há uma interação efetiva entre aquilo que é tratado no âmbito da Universidade e o que é posto em prática no campo de estágio. Essa interação efetiva se encontra fundada em um trabalho mais próximo e com objetivos bem determinados, vindo da parceria formada entre o orientador de estágio da UFPR e a professora supervisora de estágio no IFPR- Campus Curitiba.

II – O PROFESSOR ORIENTADOR E O ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Os estágios de formação docente são sempre um desafio nos cursos de licenciatura, uma vez que possuem uma grande carga horária obrigatória e devem ser cumpridos em ambientes escolares. Devido ao grande número de alunos, os estagiários são alocados em várias escolas, colégios e outros ambientes de ensino. Isso faz com que o professor orientador de estágio seja obrigado a se deslocar continuamente, nos mais variados dias e horários, aos campos de estágios. Além disso, considerando que os estagiários encontram diversos direcionamentos pedagógicos e metodológicos nas escolas e colégios, há uma certa dificuldade em se fazer um trabalho conjunto de orientação no âmbito da UFPR, isso porque os alunos estagiários necessitam de acompanhamento e orientações individuais. Eis porque, apesar de a diversificação ser um fator interessante nas análises e discussões sobre os estágios, é também um desafio para o professor orientador. Somado a isso, a relação entre o professor orientador da UFPR e os professores supervisores nos variados campos de estágio se torna, por vezes, rápida e sem o necessário aprofundamento quanto aos métodos a serem empregados e quanto ao conteúdo a ser abordado.

A fim de cumprir as Resoluções vigentes, a carga horária de estágios obrigatórios na UFPR é de 400 horas. As disciplinas de estágio aqui tratadas são as de Prática de Docência em Filosofia I e II, que possuem, respectivamente, uma carga horária de 75 horas e 150 horas. Soma-se, sob nossa responsabilidade, a disciplina de Metodologia do Ensino de Filosofia, com uma carga horária teórica de 60 horas. Portanto, mais da metade da carga horária obrigatória de estágio está concentrada nas Práticas de Docência I e II. Ambas fazem parte da proposta curricular de disciplinas a serem cursadas nos semestres 9º e 10º do Curso de Licenciatura em



Filosofia. Vale, ainda, ressaltar que a disciplina de Metodologia do Ensino de Filosofia é co-requisito da Prática de Docência I.

As disciplinas de Prática de Docência em Filosofia I e II, possuem, no âmbito da UFPR, uma caracterização diferenciada da maioria das demais Universidades. Embora sejam disciplinas de estágio obrigatório, recebem o nome de Estágio de Formação Pedagógica (EFP). Isso porque possuem características distintas dos demais estágios obrigatórios da UFPR. Os estágios obrigatórios de formação de professores demandam um tipo de trabalho diferenciado por parte dos professores, uma vez que se faz necessário um acompanhamento individual do trabalho dos alunos nos variados campos de estágio. Enquanto um estagiário de outros cursos que não sejam os de formação de professores exigem uma participação mais direta nas atividades propostas, os futuros professores também devem cumprir com a determinação da obrigatoriedade do estágio, porém sem a possibilidade de assumirem por completo as atividades da futura profissão. Essa especificidade se aproxima mais, a título de exemplo, e sempre respeitando as diferentes características, dos estágios da área da saúde. Em ambos, a participação do professor orientador é mais direta e sempre necessária. Embora o trabalho se dê em grupo, os atendimentos às necessidades são sempre individuais. Eis porque, na UFPR, os estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura recebem o nome de Estágio de Formação Pedagógica.

A partir das considerações sobre as especificidades dos estágios na formação dos futuros professores, é interessante ressaltar o fato de que o acompanhamento dos alunos requer uma atenção individual. Isso porque tal fato marca um dos principais desafios para os professores orientadores, a saber, o tempo despendido para dar atendimento às atividades nos campos de estágio. As resoluções superiores no âmbito da educação básica no Brasil têm diminuído, ao longo do tempo, a carga horária das aulas de Filosofia no ensino médio. Com isso, grande parte dos currículos têm destinado apenas uma aula por semana, por turma, para a disciplina de Filosofia. Escolas com poucas turmas oferecerão, portanto, uma baixa carga horária da disciplina ao professor. Além do problema dos constantes deslocamentos entre diferentes escolas, o professor responsável pela disciplina de Filosofia se vê, muitas vezes, obrigado a completar sua carga horária com outras disciplinas.

Com tudo isso, é óbvia a preocupação com a alocação dos estagiários nos campos de estágio. Quando se trata da disciplina de Filosofia, a questão se agrava pelos problemas citados acima, ou seja, se há uma carga horária mínima de estágio obrigatório no Curso, como encontrar locais que possam atender à demanda sem que o estagiário seja obrigado a frequentar



vários campos de estágio? A questão que se coloca, então, diz respeito à possibilidade efetiva de alocação dos estagiários nos colégios e escolas. Ou, mais diretamente, como encaminhar os estagiários para os campos de estágio no mesmo horário determinado pela grade horária do curso para tal atividade?

Para responder a essa questão acima, é preciso que a façamos a partir de duas diferentes considerações: a primeira, diz respeito à dificuldade do aluno em encontrar um local que possua turmas da disciplina de Filosofia no mesmo horário das aulas de Prática de Docência I e II; a segunda, diz respeito à dificuldade para o professor orientador acompanhar todos os alunos, nos mais variados campos de estágio, em horários que não são os mesmos da grade horária. Com a reduzida carga horária nas escolas, os estagiários encontram muita dificuldade para cumprir a carga horária obrigatória do Curso de Filosofia. Somado a isso, há o problema da curricularização da disciplina de estágio, que obriga o aluno a encontrar um campo de estágio que ofereça a possibilidade de estágio no mesmo dia e horário da grade horária determinada pela coordenação do Curso de Filosofia. Ou seja, se o aluno está matriculado na disciplina de Prática de Docência I, no período matutino, seu horário de estágio deveria ser no mesmo horário da oferta da disciplina. Por exemplo, considerando que as aulas de Prática de Docência I sejam ofertadas às quartas-feiras, das 07:30 às 12:30, então é requisito que as aulas no campo de estágio também ocorram nesse período. Não é preciso grande esforço para se perceber que a dificuldade se apresenta grandiosa. Ampliando essa questão, pensemos que são, em média, 15 alunos por turma de estágio. Serão necessárias 15 aulas de Filosofia no mesmo horário e dia, em variados campos de estágio. Supondo que isso fosse simples, entra a segunda questão do problema, como o professor orientador poderá fazer um acompanhamento mais próximo dos alunos e dos 15 diferentes supervisores?

Desafios e dificuldades como essas nos levaram a buscar, de forma mais razoável, uma situação que desse conta de alocar os alunos estagiários nos mesmos dias e horários, mesmo que distintos dos horários constantes em sua grade horária do Curso. Foi assim que surgiu a parceria com o IFPR-Campus Curitiba, em especial com a Professora Lisiane Basso, que desde o início se interessou e acolheu os estagiários da UFPR no IFPR. Importante salientar que a aceitação dos alunos da UFPR não se limita a apenas abrir as portas das salas de aula de Filosofia para os estágios, mas em um trabalho de aproximação entre aquilo que será tratado e abordado nas aulas de Filosofia no IFPR e nas discussões metodológicas e didáticas levadas a termo nas reuniões do grupo na UFPR. A possibilidade de reunir o maior número de estagiários em um mesmo ambiente é já, por si só, um facilitador na formulação de metodologias que estejam mais próximas às utilizadas pelo professor supervisor em suas aulas. Somado a isso, o



fato de os conteúdos abordados nas aulas acompanhadas pelos estagiários seguirem estratégias metodológicas e didáticas iguais ou semelhantes, propicia que os trabalhos nas orientações na UFPR possam discutir com mais profundidade temas que podem ser importantes e interessantes nas aulas do IFPR.

Com o estabelecimento dessa parceria, as conversas entre o professor orientador e a professora supervisora têm facilitado os trabalhos de estudos no âmbito da UFPR e, conseqüentemente, as práticas trabalhadas nas turmas do IFPR. Um dado interessante diz respeito às abordagens do conteúdo da disciplina de Filosofia no IFPR. A escolha e determinação dos textos, trechos e temas a serem abordados são de escolha exclusiva da professora supervisora. De posse dos textos que serão explorados e analisados durante o semestre, o professor orientador parte para os trabalhos com os estagiários na UFPR. Agora, esses trabalhos de orientação não encontram mais a dificuldade de uma variedade de metodologias e de abordagens como quando cada estagiário frequenta um diferente campo de estágio. A reunião de todos em um único ambiente, de preferência com uma única supervisora, traz para os estudos necessários para a formação dos estagiários a possibilidade de discussões que se aprofundam teoricamente e conceitualmente. Ou seja, pelo fato de estarem sob a supervisão da mesma professora, os estagiários podem trocar impressões e criar ideias que de fato colaborem com as aulas. Assim, cabe ao professor orientador buscar auxiliar os estagiários na preparação de suas aulas de um modo mais rigoroso. E é nesse sentido que podemos afirmar que as respostas às práticas elaboradas nessa parceria têm contribuído significativamente para um ótimo envolvimento dos estagiários na preparação e aplicação dos conteúdos em suas aulas.

A fim de ilustrar os caminhos que a parceria percorre, podemos dar um hipotético exemplo de que o conteúdo a ser estudado pelas turmas de 1º ano do ensino médio do IFPR seja a “amizade em Aristóteles”. Os estagiários que estejam acompanhando as turmas de 1º ano deverão, então, se ocupar com o tema proposto, seja preparando atividades, seja ministrando aulas ou colaborando nos estudos como monitores. Fica claro, portanto, que o estagiário deverá dominar, dentro de seus limites, o máximo possível o conteúdo. O primeiro ponto positivo diz respeito ao fato de que, no âmbito da UFPR, o professor orientador poderá trabalhar com o tema não mais de forma individual, mas com todos os estagiários que acompanham as aulas do 1º ano. Isso oferece a condição de que as aulas sejam dialógicas, com a exposição de cada um no grupo. Dificuldades, soluções e ideias de inovação podem surgir nesse momento. O professor orientador buscará trabalhar com os principais conceitos filosóficos do conceito de



amizade em Aristóteles. Isso pode ser feito com leituras diretas ou complementares. Os estagiários ganham, em comparação com uma turma onde os estagiários estão cada um em uma escola, a condição de terem mais tempo para analisar os principais pontos do tema. Além disso, como todos estarão sob a supervisão da mesma professora, conseguem, com mais facilidade, moldar suas tarefas dentro da metodologia aplicada nas aulas.

Repetindo e buscando ampliar o que é afirmado acima, podemos dizer que diante das dificuldades apresentadas, a parceria entre a UFPR e o IFPR-Campus Curitiba surge como uma alternativa eficaz. A possibilidade de concentrar os estagiários em um único campo de estágio facilita a orientação por parte do professor supervisor e garante maior uniformidade metodológica. Partimos da ideia de que a formação docente deve ser concebida como um processo colaborativo, onde a troca de experiências e a reflexão conjunta desempenham papéis fundamentais. A unificação dos campos de estágio permite, portanto, que os estagiários discutam temas e metodologias comuns, aprofundando suas práticas pedagógicas. A supervisão unificada não apenas simplifica a logística para o professor orientador, mas também possibilita debates mais enriquecedores entre os estagiários, que compartilham dificuldades e soluções para os desafios encontrados em sala de aula. É perceptível o fato de que centralização dos estágios no IFPR proporciona um ambiente mais propício para a reflexão crítica sobre a prática docente.

Além disso, a padronização dos conteúdos abordados facilita a atuação dos estagiários, que podem se concentrar mais na qualidade de suas aulas e atividades e menos nas dificuldades logísticas impostas pela diversificação dos campos de estágio. Essa uniformização metodológica tem contribuído para um envolvimento mais efetivo dos estagiários com os conteúdos de Filosofia, refletindo-se na qualidade das aulas ministradas, desde sua preparação até sua efetivação em sala de aula.

III – A PROFESSORA SUPERVISORA E O ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Ao longo dos últimos anos, a experiência com os estudantes em estágio no contexto da formação na licenciatura em Filosofia, realizada a partir da parceria entre a UFPR e o IFPR, tem sido produtiva em termos formativos devido especialmente a alguns aspectos que podem ser desenvolvidos como: 1. Participação dos estudantes em estágio na elaboração das propostas



didáticas e avaliativas; 2. **Engajamento de estudantes em estágio** no desenvolvimento das práticas em sala de aula e horários de atendimento aos alunos; 3. Cooperação efetiva no processo avaliativo; e 4. Considerações refletidas a respeito da produtividade das técnicas, materiais e metodologias aplicadas. A reunião dessas ações resulta, de modo geral, em uma visão mais amplificada por parte dos estudantes no que se refere à prática do ensino de Filosofia no ensino médio e tem se mostrado conveniente para despertá-los para o papel das escolhas docentes necessárias para atingir uma experiência filosófica, na qual os alunos do ensino médio possam se beneficiar e compreender a natureza da reflexão filosófica em práticas que envolvem a identificação de problemas filosóficos e as possibilidades de solução apresentadas em textos filosóficos.

Inicialmente, em relação à 1. Participação dos estudantes em estágio na elaboração das propostas didáticas e avaliativas, importa notar que, a partir dos primeiros contatos dos estudantes em estágio da UFPR com o ambiente escolar do IFPR, são promovidas reuniões de apresentação da instituição, que têm por objetivo o alinhamento de expectativas dos estagiários com a realidade escolar. Essas reuniões, além de serem momentos de planejamento coletivo, podem ser consideradas como espaços fundamentais para o desenvolvimento dos principais aspectos da componente curricular e do conteúdo programático que serão trabalhados ao longo do ano letivo. Além disso, neste momento inicial são apresentadas as normativas do trabalho pedagógico no IFPR, missão e valores institucionais e documentos norteadores de métodos avaliativos, considerando especialmente o fato de que o IFPR tem como princípio avaliativo a resolução nº 50 de 14 de julho de 2017, que estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. Essa resolução enfatiza que estudantes e docentes são sujeitos ativos, seres humanos históricos, imersos numa cultura, que apresentam características particulares de vida, e devem atuar de forma consciente no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, destaca que o estudante traz consigo componentes cognitivo, psicológico, biológico, social, cultural, afetivo e linguístico, entre outros, e que os conteúdos de ensino e as atividades propostas pelos professores devem levar em conta a diversidade dessa composição humana. O principal objetivo aqui é que, como futuros professores, comecem a compreender, de maneira prática, a importância do diálogo pedagógico e da construção conjunta do processo de ensino-aprendizagem, notando a importância da consciência do ambiente escolar como um todo para a produção de suas próprias abordagens para o ensino de Filosofia.



Durante essas reuniões, o que mais se incentiva é uma abordagem reflexiva sobre a prática docente. Os estagiários são convidados a trazer suas inquietações e ideias, o que promove uma troca interessante entre suas perspectivas iniciais e a experiência de professores com um pouco mais de vivência na dinâmica do trabalho com Filosofia no ensino médio. Considerando que, na maior parte das vezes, a experiência dos estagiários no ambiente escolar envolve também o contato e o diálogo com professores de diversas outras áreas, além da interação regular com docentes da área de Filosofia, essa interação não apenas favorece o aperfeiçoamento do planejamento das aulas, mas também ajuda a consolidar uma visão crítica e criativa sobre o ensino.

Nestes momentos iniciais, os estudantes em estágio são convidados a participar ativamente da produção do plano pedagógico para o ano letivo, contribuindo com sugestões e, ao mesmo tempo, compreendendo as propostas docentes já consolidadas na instituição. Essa participação permite que os estagiários conheçam melhor os critérios pedagógicos adotados e percebam como as diretrizes institucionais influenciam na organização do ensino de Filosofia. Além disso, são incentivados a integrar projetos de ensino em Filosofia promovidos pelo IFPR, bem como a se engajar em iniciativas de pesquisa e extensão. Essas experiências ampliam sua visão sobre o papel da docência, permitindo-lhes explorar diferentes dimensões do trabalho filosófico na educação básica, que vão além da sala de aula e se conectam com a comunidade acadêmica e escolar de forma mais ampla.

No que diz respeito ao 2. Engajamento de estudantes em estágio no desenvolvimento das práticas em sala de aula e horários de atendimento aos alunos, incentiva-se que, a partir do momento em que os estagiários iniciem o acompanhamento das aulas, sua participação no ambiente escolar se intensifique, de forma que passem não apenas a observar as práticas docentes, mas também se proponham a interagir com os alunos do ensino médio, esclarecendo dúvidas e propondo atividades complementares. A imersão no cotidiano escolar, tanto em sala de aula quanto nos horários de atendimento extraclasse, permite que desenvolvam um olhar mais sensível sobre as dinâmicas de ensino e aprendizagem.

Da mesma forma, o comparecimento nos horários de atendimento extraclasse é fundamental para consolidar o vínculo entre os estagiários e os estudantes do ensino médio. Durante esses momentos, são promovidas discussões mais aprofundadas sobre os conteúdos filosóficos trabalhados em sala, além de serem oferecidos espaços para orientação individualizada. A participação ativa dos estagiários nesse processo contribui não apenas para



seu amadurecimento pedagógico, **mas também para a construção** de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.

Outro ponto central dessa experiência é o envolvimento dos estagiários na avaliação contínua das estratégias pedagógicas, conforme citado como item 3. Cooperação efetiva no processo avaliativo. Periodicamente, o processo avaliativo passa por revisões, com o objetivo de construir estratégias a partir dos resultados obtidos em sala de aula, com ênfase nos ajustes necessários para a melhor experiência do aluno do ensino médio com a prática filosófica, incluindo nestas revisões a presença e a percepção dos estagiários durante suas observações em sala. Com isso, a principal expectativa é que se reforce a compreensão de que o ensino é um processo dinâmico, que exige flexibilidade e disposição para aprender com a realidade dos estudantes. Isso se torna relevante, considerando que, além de vivenciarem momentos de ensino efetivo, acompanhando a atividade docente antes e depois de suas intervenções, essas orientações, sempre pautadas por um olhar construtivo, buscam valorizar os acertos e apontar caminhos para o aprimoramento do ensino de Filosofia na instituição.

A imersão no processo avaliativo propõe que os estagiários percebam o percurso individual de cada estudante ao longo das propostas apresentadas. Considera-se relevante ressaltar que os métodos de avaliação acontecem ao redor da identificação de problemas filosóficos e da apresentação de ferramentas de abordagem dos textos filosóficos que se propõem a debater e responder, em certa medida, a essas questões. Os estudantes do ensino médio são incentivados a compreender a estrutura argumentativa e os principais pontos relevantes para a discussão nos textos estudados, para posteriormente tecerem suas próprias perspectivas contextualizadas sobre o assunto, além de apresentarem seus resultados à turma. Assim, os estudantes em estágio que acompanham e participam ativamente deste processo notam a evolução dos alunos do ensino médio e como poderiam sugerir ferramentas e estratégias que promovam um maior aproveitamento dessas práticas.

A avaliação constitui um dos aspectos mais desafiadores do ensino de Filosofia no ensino médio, pois exige não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades argumentativas e críticas por parte dos alunos. Nesse sentido, os estagiários desempenham um papel essencial ao participarem ativamente do planejamento e execução das avaliações.

Finalmente, em relação às 4. Considerações refletidas a respeito da produtividade das técnicas, materiais e metodologias aplicadas, após o período de desenvolvimento do estágio no



IFPR, com o acompanhamento do professor orientador da UEPF, os estudantes em estágio adquirem ferramentas essenciais para avaliar e debater criticamente o processo de ensino-aprendizagem no modelo adotado. A imersão prática permite que os estagiários compreendam a dinâmica da identificação de problemas filosóficos e da análise de textos filosóficos como eixos estruturantes do ensino de filosofia no ensino médio. Esse processo não apenas contribui para a construção do pensamento crítico dos alunos, mas também desafia os estagiários a refletirem continuamente sobre sua própria prática docente.

A experiência acumulada no estágio possibilita que os futuros professores identifiquem os desafios inerentes ao ensino de filosofia, como a necessidade de tornar os textos filosóficos acessíveis, estimular o engajamento dos alunos e promover debates significativos que respeitem a diversidade de perspectivas. Além disso, ao participar ativamente da elaboração e aplicação de propostas didáticas, os estagiários desenvolvem um olhar mais apurado sobre a eficácia de diferentes metodologias e materiais, compreendendo a importância da adaptação ao contexto específico de cada turma.

O diálogo constante com professores orientadores e supervisores e a troca de experiências entre os próprios estagiários fortalecem essa capacidade analítica e reflexiva. As reuniões pedagógicas tornam-se espaços fundamentais para compartilhar desafios, discutir estratégias e aprimorar abordagens, consolidando a percepção de que o ensino de filosofia é um processo dinâmico e em constante transformação. Esse aprendizado não se restringe apenas à teoria, mas se manifesta na prática cotidiana, permitindo que os estagiários experimentem diferentes formas de mediação do conhecimento filosófico.

Além disso, a participação no estágio proporciona uma compreensão ampliada sobre o impacto das escolhas pedagógicas no desenvolvimento intelectual dos alunos do ensino médio. Os estagiários percebem como a organização das aulas, a seleção dos textos e a formulação das questões podem influenciar diretamente na capacidade dos estudantes de formular argumentos próprios e desenvolver uma leitura crítica dos problemas filosóficos apresentados.

Por fim, essa experiência consolidada durante o estágio permite que os futuros docentes compreendam que a prática do ensino de filosofia não se trata apenas da transmissão de conteúdos, mas sim da criação de um espaço dialógico no qual os estudantes possam construir conhecimento ativamente. Ao término do estágio, os estagiários não apenas se sentem mais preparados para os desafios da docência, mas também carregam consigo uma visão mais consciente e crítica sobre o papel do ensino de filosofia na formação dos estudantes do ensino médio.



IV – CONCLUSÃO



Os desafios enfrentados nos estágios de formação docente no Curso de Filosofia da UFPR revelam a complexidade da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. A parceria com o IFPR demonstrou ser uma alternativa viável para superar alguns desses desafios, promovendo uma orientação mais uniforme e aprofundada dos estagiários.

Para além das soluções práticas, é necessário um debate mais amplo sobre a flexibilização das normas de estágio e a ampliação da carga horária da disciplina de Filosofia no ensino médio, garantindo que os futuros professores possam vivenciar experiências pedagógicas mais completas. A continuidade e expansão de parcerias como a estabelecida entre a UFPR e o IFPR podem representar um caminho promissor para melhorar a formação docente em Filosofia.

Além de incentivar e promover políticas educacionais que ampliem o tempo destinado à filosofia nos currículos de ensino médio, o estabelecimento de parcerias mais diretas entre as IES e as escolas de educação básica mostra-se como sendo uma boa forma de equilibrar o desafio de conciliar teoria e prática nos componentes de formação pedagógica. Isso acontece ao passo que o domínio dos conteúdos filosóficos pode ser melhor alinhado com estratégias pedagógicas mais voltadas para uma abordagem reflexiva e crítica no próprio processo formativo.

Além disso, a experiência prática nos estágios permite que os futuros docentes enfrentem desafios concretos da sala de aula, estimulando a adaptação e a construção de uma identidade profissional fundamentada na autonomia e no compromisso com o ensino da Filosofia. Diante disso, a formação docente pode ser pensada como um processo contínuo, no qual a experiência prática e a reflexão teórica se complementam, proporcionando uma preparação mais consistente para os desafios do ensino, especialmente quando as adversidades logísticas e coordenativas tendem a ser superadas em modelos como este apresentado na parceria UFPR-IFPR Campus Curitiba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006.



NÓVOA, António. Os Professores e a Sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action. New York: Basic Books, 1983.

